



OPUS CHRISTI SALVATORIS MUNDI

MISSIONÁRIOS SERVIDORES DOS POBRES

Intenção de oração universal:

Inteligência artificial – Rezemos para que o progresso da robótica e inteligência artificial esteja sempre a serviço da humanidade.

(Intenção do Santo Padre na sua Rede Mundial de Oração)

O Esplendor da Verdade O catecismo da Igreja Católica

A PROFISSÃO DA FÉ

«EU CREIO» – «NÓS CREMOS»

TERCEIRO CAPÍTULO

A RESPOSTA DO HOMEM A DEUS

142 *Pela sua revelação*, «Deus invisível, na riqueza do seu amor, fala aos homens como amigos e convive com eles, para os convidar e admitir à comunhão com Ele» (DV2). A resposta adequada a este convite é a fé.

143 *Pela fé*, o homem submete completamente a Deus sua inteligência e vontade; com todo o seu ser, o homem dá assentimento a Deus revelador (cf. DV5). A Sagrada Escritura chama «obediência da fé» a esta resposta do homem ao Deus revelador (cf. RM 1,5;16:26).

ARTÍCULO 1 - EU CREIO

I A «Obediência da fé»

144 *Obedecer (ob-audire)* na fé é submeter-se livremente à palavra escutada, por sua verdade ser garantida por Deus, que é a própria verdade. Desta obediência, o modelo que a Sagrada Escritura nos propõe é Abraão. E a sua realização mais perfeita é a da Virgem Maria.

ABRAÃO – «O PAI DE TODOS OS CRENTES»

145 A Epístola aos Hebreus, no grande elogio que faz da fé dos antepassados, insiste particularmente na fé de Abraão: «Pela fé, Abraão obedeceu ao chamado de Deus, e partiu

para uma terra que viria a receber como herança: partiu, sem saber para onde ia» (Heb 11:8; cf. Gen 12:1-4). Pela fé, viveu como estrangeiro e peregrino na terra prometida (cf. Gen 23:4). Pela fé, Sara recebeu a graça de conceber o filho da promessa. Pela fé, finalmente, Abraão ofereceu em sacrifício o seu filho único (cf. Heb 11:17).



146 Abraão realiza assim a definição da fé dada pela Epístola aos Hebreus: «A fé constitui a garantia dos bens que se esperam, e a prova de que existem as coisas que não se vêem» (Heb 11:1). «Abraão acreditou em Deus, e isto foi-lhe atribuído como justiça» (Rm 4:3; cf. Gen 15:6). «Fortalecido» por esta fé (Rm 4:20), Abraão tornou-se «o pai de todos os crentes» (Rm 4:11-18; cf. Gen 15:5).

147 O Antigo Testamento é rico em testemunhos desta fé. A Epístola aos Hebreus faz o elogio da fé exemplar dos antigos, «que lhes valeu um bom testemunho» (Heb 11:2-39). No entanto, para nós, «Deus previra destino melhor»: a graça de crer no seu Filho Jesus, «guia da nossa fé, que Ele leva à perfeição» (Heb 11:40; 12:2).

Notícias para pensar

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ

CARTA BÔNUS SAMARITANUS

- sobre cuidar de pessoas nas fases críticas e terminais da vida

Introdução

O Bom Samaritano que deixa o seu caminho para ajudar o doente (cf. Lc 10:30-37) é a imagem de Jesus Cristo que encontra o homem necessitado de salvação e cuida das suas feridas e dores com «o óleo da consolação e o vinho da esperança». Ele é o médico das almas e dos corpos e «testemunha fiel» (Ap 3:14) da presença salvífica de Deus no mundo. Mas, como tornar esta mensagem concreta hoje? Como traduzi-lo na capacidade de acompanhar o doente nas fases terminais da vida, de modo que sejam ajudados respeitando e promovendo sempre a sua inalienável dignidade humana, o seu apelo à santidade, e portanto, o valor supremo de sua própria existência?

O desenvolvimento extraordinário e progressivo de tecnologias biomédicas aumentou exponencialmente as capacidades clínicas da medicina no diagnóstico, terapia e atendimento ao paciente. A Igreja olha com esperança para a investigação científica e tecnológica e vê nela uma oportunidade favorável para servir o bem integral da vida e a dignidade de cada ser humano.

No entanto, esses avanços na tecnologia médica, embora preciosos, não são em si mesmos decisivos para qualificar o significado e o valor adequado da vida humana. Na verdade, qualquer progresso nas habilidades dos profissionais de saúde exige uma capacidade crescente e sábia de discernimento moral para evitar o uso desproporcional e desumanizador das tecnologias, especialmente nas fases críticas e terminais da vida humana.



Por outro lado, a gestão organizacional e a elevada articulação e complexidade dos sistemas de saúde contemporâneos podem reduzir a relação de confiança entre médico e paciente a uma relação puramente técnica e contratual, risco que atinge, sobretudo, os países onde leis estão sendo aprovadas que legitimam formas de suicídio assistido e eutanásia voluntária dos pacientes mais vulneráveis. Estas negam os limites éticos e legais da autodeterminação do sujeito doente, obscurecendo de forma preocupante o valor da vida humana na doença, o sentido do sofrimento e o sentido do tempo que antecede a morte. A dor e a morte, de fato, não podem ser os critérios últimos que medem a dignidade humana, que é específica de

cada pessoa, apenas por ser "ser humano".

Diante de tais desafios, capaz de colocar em jogo nossa forma de pensar, a medicina, o sentido de cuidar do doente e a responsabilidade social para com os mais vulneráveis, este documento tenta iluminar pastores e fiéis em suas preocupações e nas suas dúvidas sobre a assistência médica, espiritual e pastoral aos enfermos nas fases críticas e terminais da vida. Todos são chamados a testemunhar junto com os enfermos e a se tornar uma "comunidade de cura", para que o desejo de Jesus de que todos sejam uma só carne, começando pelos mais fracos e vulneráveis, seja realizada de maneira concreta. De fato, a necessidade de esclarecimento moral e de orientações práticas sobre como assistir essas pessoas é percebida em todos os lugares, visto que "é necessária uma unidade de doutrina e práxis" em relação a um tema tão delicado, que atinge os pacientes mais fracos nas fases mais delicadas e decisivas da vida de uma pessoa.

Várias Conferências Episcopais em todo o mundo publicaram documentos e cartas pastorais, com os quais procuram responder aos desafios colocados pelo suicídio assistido e pela eutanásia voluntária - legitimados por alguma legislação nacional - com uma referência específica aos que trabalham ou se recuperam dentro de hospitais, incluindo também os hospitais Católicos. Mas a atenção espiritual e as dúvidas emergentes, em certas circunstâncias e contextos particulares, sobre a

celebração dos Sacramentos por quem procura pôr fim à própria vida, hoje exigem uma intervenção mais clara e específica por parte da Igreja, com o fim de:

— reafirmar a mensagem do Evangelho e suas expressões como fundamentos doutrinários propostos pelo Magistério, invocando a missão de quem está em contato com os enfermos nas fases críticas e terminais (familiares ou tutores legais, capelães de hospitais, ministros extraordinários, agentes da Eucaristia e da pastoral, voluntários do hospital e pessoal de saúde), bem como os próprios enfermos;

— fornecer orientações pastorais precisas e concretas, de modo que, em nível local, essas situações complexas possam ser enfrentadas e administradas a favor do encontro pessoal do paciente com o amor misericordioso de Deus.

(Roma, 14 de Julho de 2020)

(Continuação)

La luz do nosso Carisma

OS SERVIDORES DOS POBRES: UMA LINHAGEM DE CORAÇÃO MANSO E HUMILDE

Padre Giovanni Salerno, msp

Décimo segundo grau de humildade

O Servo dos Pobres, deve ser precisamente “mais semelhante” a Cristo, de certa forma quase um ícone de Cristo (porque muito mais do que uma simples imagem: ele deve ser um sinal real), ele deve ser simples e totalmente transparente; e sua vida deve ser quase uma hipóstase da vida de Cristo. Se em sua vida ainda há dissimilaridade, ambiguidade ou dissociação, é sinal de que, neste Servidor dos Pobres, há algo que ainda não foi purificado e entregue a Deus. Tudo o que é artificial, ambíguo ou inconstante permanece em nossa pessoa, e escapa da posse de Deus. Daí a insistência, neste décimo segundo grau de humildade, na totalidade da dedicação: porque para o consagrado, celebrando a obra de Deus, no oratório ou no campo não pode haver distinção, **“quando vai de viagem, em qualquer lugar, sentado, em pé ou caminhando”, ele estará “sempre com a cabeça baixa e os olhos fixos no chão”**.

Em suma, sempre e em toda parte, o Servidor dos Pobres deve permanecer ele mesmo e preservar sua natureza de Servo dos Pobres. A alma do Servidor dos Pobres é Cristo, e portanto, seu olhar, sua sensibilidade, seus gostos já foram transformados e pertencem à Esfera do Céu. O Servidor dos Pobres deve estar sempre atento ao que é, e portanto, deve ser sempre um sinal e testemunho das realidades eternas no mundo, entre os pobres.

Quem nos observa deve ser capaz de sentir que existe algo diferente em nós; Devem ser capazes de ver em nós como cidadãos de outro país e sentir que esta não é uma terra inacessível para eles, mas sim a terra prometida à qual eles também são chamados. Sob certos aspectos, é verdade, parece que não há nada em comum entre nós e eles; mas eles devem aprender e descobrir - olhando para nós - que são chamados a ter algo em comum conosco o Absoluto, a realidade única e definitiva, a mesma que constitui a herança de todos os crentes em Deus.

(continuação)

Notícias de Nossas Casas

Missionárias Servidoras dos Pobres

***Casa Madre de Cuzco
Historia de nossos filhos***

JAVIER EDUARDO

Javier Eduardo nasceu em 21 de setembro de 2002 e ingressou em nossa Casa "Santa Teresa de Jesus" em 12 de maio de 2006. Ele tinha quatro anos quando Deus o confiou a nós e agora está com dezoito anos !!!



O tempo está passando e nos alegra muito ver nossos filhos crescendo; somos testemunhas das suas conquistas, das suas

alegrias, dos seus gritos ... e de todas as bênçãos que são para nós. Javier tem o diagnóstico de paralisia cerebral espástica e embora não consiga se mover ou andar, seu sorriso e as poucas palavras que consegue gaguejar transmitem muito mais do que nós, pessoas "saudáveis", podemos comunicar com palavras. Bendito seja Deus que nos confia essas crianças.

PUNACANCHA

Na Comunidade Missionária de Punacancha continuamos investindo na horta, e colhendo os frutos de nosso trabalho (cebola, repolho, beterraba, cenoura, alface, acelga ...) e compartilhando alguns legumes com as famílias que mais necessitam..



Temos a graça de sermos visitadas todas as semanas por um sacerdote que vem a Punacancha e Cochapata para confissões e Santa Missa, sempre observando as medidas preventivas indicadas pelo governo.

É uma grande alegria ver como em Cochapata os fiéis aumentaram e quase todos recebem a Santa Comunhão. Temos a certeza que este é um dos frutos da peregrinação da imagem da Virgem de Fátima, que continua a visitar incansavelmente todas as casas.

Missionários Servidores dos Pobres

Centro Missionário "S. Jose" (Sordio - Itália)

Ao longo do mês de outubro conseguimos organizar a saída de mais um contêiner do nosso centro de Sordio. É o quarto contêiner neste ano tão especial de 2020, um sinal claro de que a Providência Divina não abandona o nosso serviço.



Como sempre, o contêiner foi preenchido com alimentos (não perecíveis), roupas, material escolar, produtos de higiene e produtos sanitários, etc. Parte desse material é enviado diretamente ao nosso centro por indivíduos ou grupos (missionários ou não), que desejam participar (mesmo com apenas um kg de arroz) do maravilhoso trabalho de ir ao encontro do irmão necessitado. Outra parte importante do material enviado é o resultado da doação de algumas empresas que, a pedido de amigos e benfeitores, querem se juntar a nós.



Agradecemos de coração, em nome dos pobres, todos esses amigos humildes, silenciosos e trabalhadores que tornam possível este milagre. Aproveitamos para lembrar que todos aqueles que desejam colaborar, com o envio de um produto ou com a doação de algumas horas do seu tempo, podem contatar diretamente nosso centro em Sordio para organizar as atividades da melhor forma possível (o responsável pelo contêiner é Luigi, Tel. +39 029810260

missionariservipoveri@gmail.com.)

Renovação de votos e compromissos como MSP

No dia 12 de outubro, nós celebramos a festa de "Santa Maria Mãe dos Pobres", que é muito especial para nós MSP, onde professamos e renovamos os nossos votos religiosos; É uma ocasião de agradecimento não só pelos jovens em formação que marcam o seu empenho no crescimento do discernimento e / ou professam a dedicação definitiva aos Missionários Servidores dos Pobres, mas também por todos nós, pois é um tempo de renovação, com cada vez maior entusiasmo, e a aceitação do dom de serviço. Este ano, pela primeira vez, também celebramos a renovação dos compromissos de nossos Oblatos espalhados pelo mundo; Por isso, no dia 11 de outubro, foi organizada uma celebração virtual durante a qual os Oblatos MSP de diversos países (Peru, México, Itália, Espanha, Bélgica e Inglaterra) confirmaram o desejo de continuar vivendo o carisma em seus ambientes cotidianos.

Datas e momentos importantes no mês de Novembro:

Domingo 15 de novembro: Encontro de espiritualidade missionária aberto a todos em Vicenza (Itália);

Domingo 22 de novembro: Retiro virtual para mulheres (organizado e dirigido pelas irmãs MSP), na Casa Madre das Irmãs Missionárias Servidoras dos Pobres;

Sexta-feira 27 de novembro: Curso mensal de formação catequética virtual com amigos de língua italiana; o compromisso é às 21h15 na plataforma zoom.us;

Domingo 29 de novembro: Retiro vocacional virtual para mulheres (organizado e dirigido pelas irmãs MSP), na Casa Madre das Irmãs Missionárias Servidoras dos Pobres;

Para mais informações:

Mail: casaformacionajofrin@gmail.com

Web: www.msptm.com



Empreendimento missionário:

O mês de novembro nos convida especialmente a meditar e orar sobre os mistérios últimos de nossa existência terrena; É por isso que queremos dedicar a oração deste mês a tantos amigos e benfeitores que já deixaram esta terra e que, enquanto viveram conosco, foram um exemplo de dedicação aos mais pobres. Que o Senhor ouça nossa oração e lhes dê as boas-vindas em seu Reino de Paz Eterna.

Também os convidamos a programar alguma atividade missionária para o período do Advento / Natal, momento particularmente favorável para lembrar a todos que a missão da Igreja consiste sobretudo no esforço para que a Boa Nova chegue ao coração dos homens. Deus nos chamou como MSP para uma vocação "ad gentes – as nações", para a qual as atividades organizadas devem ter este propósito específico.